

Frei Joaquim de Santo Agostinho França Galvão

Luís Ângelo Fernandes*

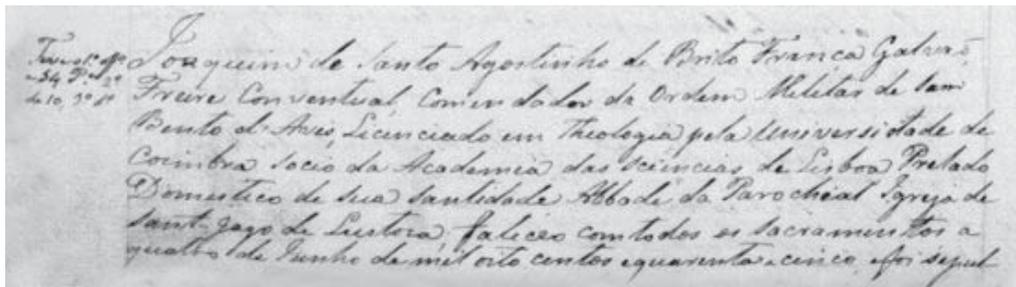


Figura 1 – Trecho do assento de óbito do Frei Joaquim de Santo Agostinho.

Era o dia 4 de junho de 1845. Os sinos de Lustosa dobravam a luto pelo seu pároco, que acabara de falecer, após uma vida intensamente dedicada ao estudo e à cultura. (Fig. 1) Um percurso que mereceu ser resgatado das brumas da História.

De Távira a Coimbra

Frei Joaquim de Santo Agostinho de Brito França Galvão nasceu em São Tiago, Távira, em 1767, no mesmo dia, 19 de maio, em que morrera Alcuíno, sábio anglo-saxónico, no longínquo ano de 804. Era filho José Xavier de Brito e D. Ana Escolástica Gertrudes França, que, embora “não fossem muito abastados com bens de fortuna, acharam de dar a seu filho cuidadosa educação” (Lopes, 1845: 1). Desde muito novo se afirmou como aluno brilhante e dedicado: “Apenas contava 10 anos e já o professor de Latim lhe encomendava a regência da cadeira por alguns meses que esteve impedido” (Lopes, 1845: 2).

Quando optou pela vida eclesiástica, tornou-se Eremita de Santo Agostinho, cuja regra professou em junho de 1783, no Convento da Graça, em Lisboa, passando, logo em outubro do mesmo ano, a estudar Filosofia no colégio da ordem, em Coimbra. “A sua aplicação e sisudo comportamento granjearam-lhe a estima dos Lentos, de sorte que, estabelecendo-se em 1788 prémios para todas as faculdades, foi o Frei Joaquim de Santo Agostinho contemplado com um no fim do seu segundo ano”,

praticamente coincidindo com a sua nomeação pelo Provincial para professor de Retórica e Poética, que regeu no Colégio de Coimbra durante três anos. Apesar de, simultaneamente, prosseguir os estudos académicos, ainda teve tempo de escrever o “Ensaio sobre a História da Língua Portuguesa”. Contava nessa altura apenas 20 anos de idade. Formado em Teologia em 1793, terá experimentado o período de decadência da província portuguesa da sua congregação, devido à “carência de novas fundações, perda de alguns conventos, indiferença em relação à atividade missionária, dificuldade no cumprimento dos votos professados e tensão entre os Conventos do Porto e Lisboa” (Silva: 45). Talvez por isso, não seja estranho que, em 1798, transitasse para freire conventual da Ordem de São Bento de Avis, com cuja comenda viria a ser agraciado em 1823.

Na Academia das Ciências

O seu fulgor intelectual não passou despercebido à Academia Real das Ciências, que o havia admitido e nomeado para examinar os cartórios do Reino, missão enquadrada na valorização do passado histórico e no racionalismo iluminista, para o conhecimento das Ciências, Humanidades, Tecnologia e Economia, em vésperas da Revolução Francesa.¹ A instituição, fundada em 1779 (Saraiva, 1998: 322), iniciava a investigação para a publicação de vários estudos, globalmente conhecidos por “Memórias

*Professor. Mestre em Educação e Bibliotecas

¹ Cf. <http://www.acad-ciencias.pt/wordpress/historia-da-academia-das-ciencias-de-lisboa/>

agora suportar, há a clara associação ao facto de a apresentação da igreja de Lustosa pertencer, na época, ao Conde da Barca, que seria, seguramente, das suas relações. De facto, António Araújo de Azevedo (1754-1817), que veio a distinguir-se como Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino quando a Corte portuguesa se instalou no Brasil, apresenta vários traços biográficos que o fazem convergir no mesmo itinerário de Frei Joaquim de Santo Agostinho. Era da mesma idade, frequentou a Universidade de Coimbra, cursando Filosofia, e, em 1779, criou a Sociedade Económica dos Amigos do Bem Público, que o notabilizou



Figura 3 – Igreja de Lustosa.

junto das elites portuguesas, seguindo depois a carreira diplomática. Mas, como membro da Academia das Ciências, e profundamente sensível aos assuntos da literatura, da história, da ciência e da investigação (Saraiva, 2004: 23), não parecem restar dúvidas de que ambos se conheciam pessoalmente e teriam privado em várias ocasiões. A indicação de Frei Joaquim de Santo Agostinho para um dos seus padroados teria sido, pois, consequência desta proximidade.

Tomou posse em março de 1800. Lustosa, integrada no Arcebispado de Braga, deveria ter perto de 300 fogos (Moura, 2009: 333). Cerca de 40 anos antes, as Memórias Paroquiais referiam 681 habitantes e um rendimento de 800 mil réis para o padroado, o que não era despiciendo, apesar de as culturas agrícolas se resumirem ao vinho, milho, centeio, feijão, fruta e linho, “de que se fabrica muito pano e estopa” (Capela, 2009: 315). A igreja, situada “fora de lugar”, isto é, sem lugares povoados nas proximidades (Nunes, 2013: 75), mais acentuava o seu isolamento. (Fig. 3)

Mesmo assim, sabe-se que Frei Joaquim de Santo Agostinho não apenas manteve o vínculo à Aca-

demia das Ciências, que lhe pagaria as despesas de deslocação e alojamento em Lisboa (Moura, 2009: 339), como por duas vezes foi indigitado Visitador de algumas igrejas pelo Arcebispo Primaz de Braga, “que tinha em muito os seus conhecimentos e regularidade de vida” (Lopes, 1845: 5), sinal de que mantinha intacto o seu prestígio.

Portugal, entretanto, entrava numa das fases mais dramáticas da sua história. Davam-se as Invasões Napoleónicas, a Corte refugiou-se no Brasil e o país enfrentava duras provações.

Com a criação da Junta do Porto, em 1808, para dar unidade e concentração ao movimento

operado nas províncias do Norte, encontrámo-lo a secretário militar do exército, com a patente de Major, devido à sua “prudência e bem conhecida capacidade para regular e pôr em ordem que convinha ao impulso dos povos” contra o invasor (Lopes, 1845: 6).

Na mesma altura iniciava-se, em Londres, a publicação do *Correio Braziliense*, expedido por assinatura somente para a elite intelectual de Portugal e Brasil. Sob a direção de Hipólito José da Costa, criticava aspetos da administração do país, reunindo as questões mais importantes que afetavam a Inglaterra, Portugal e Brasil e, embora sem questionar diretamente o Governo, assumia um posicionamento liberal e defensor da monarquia constitucional de estilo britânico, o que lhe granjeou bastante aceitação, mas desgasto do poder instituído.

No intuito de contrariar este posicionamento crítico surgiram algumas publicações panfletárias, entre as quais, logo em 1809, o livro “Reflexões sobre o *Correio Braziliense*”, do Frei Joaquim de Santo Agostinho⁵ (Fig. 4), que o ataca com

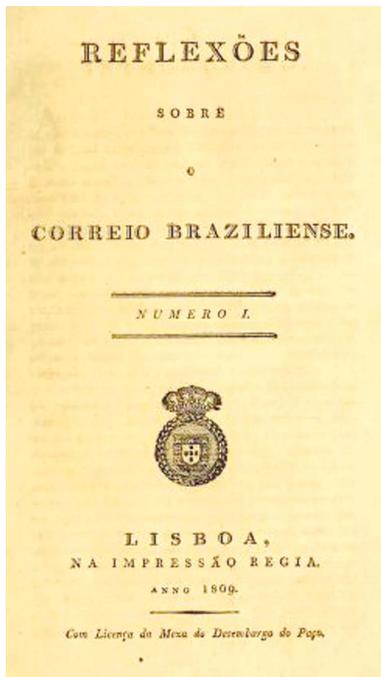


Figura 4 – Um combate artigo a artigo.

⁵ Disponível em <https://archive.org/details/reflexessobre00galv> (consulta em 8/11/2014).

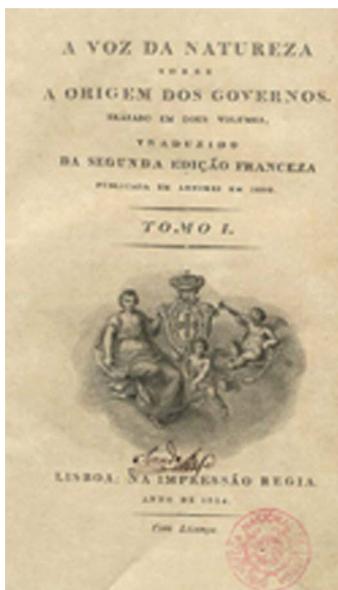


Figura 5 – Frei Joaquim de Santo Agostinho: um conceituado tradutor.

tradutor (Fig. 5).

Com a Revolução Liberal de 1820, foi incumbido pela Academia das Ciências para a publicação dos capítulos das antigas Cortes do Reino, que não chegou a concluir devido a posterior mudança de Governo.

Foi, ainda, Governador e Vigário Apostólico de Bragança durante a prisão do respetivo prelado (Moura, 2009: 339).

Recolhido a Lustosa, prosseguiu, infatigável, outros estudos penderes, entre os quais a “História

grande vigor, artigo por artigo, no que também foi interpretado como publicação áulica, legitimadora e de plena identificação com a situação vigente, merecendo a permanente admiração de D. Miguel Pereira Forjaz, Conde da Feira (Lopes, 1845: Em 1814, traduz do Francês “A Voz da Natureza Sobre a Origem dos Governos”⁶, confirmando, assim, a sua competência como

da Monarquia Portuguesa” e o “Dicionário da Língua Portuguesa”.

Também “acudia com os conselhos a aliviar os males dos aflitos e com os rendimentos da Abadia a socorrer os necessitados, por quem repartia com mãos largas, não prevendo que um dia lhe poderia vir a faltar para sua própria manutenção” (Lopes, 1845: 8). De facto, em 1833, com a extinção dos dízimos, viu consideravelmente diminuídos os rendimentos, ficando “com um pequeno passal, alguns foros, o pé de altar e mais rendimentos paroquiais”, num total de 300 mil réis. Idoso e doente, “foi acometido de uma pneumonia” (Lopes, 1845: 9), que o vitimou mortalmente a 4 de junho de 1845⁷, com 78 anos de idade. Em 6 de junho, foi sepultado no altar-mor da igreja, onde, até às obras em curso, existiu uma lápide evocativa (Fig. 6) de uma das figuras mais fulgurantes da História do concelho.



Figura 6 – Lápide evocativa na igreja de Lustosa.

Bibliografia

- CAPELA, V. J.; MATOS, H. e BORRALHEIRO, R. (2009). As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758. Braga: [Barbosa e Xavier Artes Gráficas].
- COSTA, A. (1948). Dicionario Chorographico de Portugal Continental e Insular: Hydrografico, Historico, Orographico, Biographico, Archeologico, Heraldico, Ety-mologico. Vol. 7. Porto: Livraria Civilização.
- Joaquim de Santo Agostinho Brito de França Galvão [em linha]. In www.adporto.pt Acedido em 7/4/2011. Disponível em http://pesquisa.adporto.pt/cravfrontoffice/WebSearch/ImageFullScreen.aspx?DigitalObjectID=23225&FileID=_942399 LOPES, J. (1845). [Biografia de Frei Joaquim de Santo Agostinho de Brito França Galvão]. Lisboa: Academia das Ciências.
- MOURA, A. S. (2009). Lousada Antiga. 2.ª parte: Das Freguesias. Lousada: Edição do Autor.

- NUNES, M. e LEMOS, P. (2013). Lustosa: Património e Identidade. Lousada: Junta de Freguesia de Lustosa. (s/a) (1963) Galvão, Fr. Joaquim de Sto. Agostinho de Brito França. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Vol. 9. Lisboa: Verbo.
- SARAIVA, J. A. e GUERRA, M. L. (1998). Dicionário da História de Portugal. Lisboa: Selecções do Reader's Digest.
- SARAIVA, J. A. (Coord.) (2004). História de Portugal. Dicionário de Personalidades. Vol. 12. Matosinhos: Quidnovi.
- SILVA, C. e FONTES e J. (2010). Agostinhos. In FRANCO, J. (Dir.). Dicionário Histórico das Ordens, Institutos Religiosos e Outras Formas de Vida Consagrada Católica em Portugal. Lisboa: Gradiva.

⁶ Disponível em <http://purl.pt/12156> (consulta em 8/11/2014).

⁷ A data de falecimento tem registos desencontrados. Moura (2009: 339) indica 5/5/1845; o Jornal de Lousada de 9/7/1949, p. 1, e Costa (1948: 827) referem 5 de junho, tal como a biografia manuscrita da Academia das Ciências. No entanto, optámos por seguir o assento de óbito, lavrado na altura pelo padre encomendado Paulino José Álvares.